

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Katiane Rodrigues Vila Maior Flores; Vinicius Genaro

katianeflores3@gmail.com; vinicius.genaro@ifms.edu.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

Resumo. Este trabalho tem como objetivo compreender os impactos causados pela pandemia do COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. A discussão assenta-se na análise e reflexão acerca do posicionamento dos professores, os quais precisaram se enquadrar e se adaptar no contexto em que a pandemia era vigente, no que diz respeito ao referencial da educação (infantil), sendo primordial pontuar os acontecimentos durante e após o período de aulas remotas. Por meio dessas questões apresentadas é que levanta a necessidade de verificar os impactos que a pandemia surtiu na vida dos alunos da educação infantil que possuem uma necessidade de interação social e dos processos lúdicos para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e social, o qual foram alterados durante todo esse período pandêmico. O trabalho a ser desenvolvido trata-se de um estudo de caso acompanhado de uma pesquisa bibliográfica de conhecimento disponível na área e desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos a fim de se obter um embasamento teórico. Através dos dados obtidos de um questionário respondido por professores e realização do aprofundamento teórico na área de estudo, almeja-se trazer possíveis respostas e soluções para a problemática discutida.

Palavras-Chave. Pandemia, Ensino e Aprendizagem, Educação Infantil.

Abstract. This work aims to understand the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the teaching and learning process in early childhood education. The discussion is based on the analysis and reflection on the position of the teachers, who still needed to fit in and adapt to the context in which the pandemic was in force, with regard to the (children's) education framework, being essential to punctuate the events during and after the remote class period. Through these questions presented, it raises the need to verify the impacts that the pandemic has had on the lives of early childhood education students who have a need for social interaction and playful processes for their cognitive, physical and social development, which have been altered throughout this pandemic period. The work to be developed is a case study follow by a bibliographic review of available knowledge in the area and developed from material already prepared, consisting mainly of books and

scientific articles in order to obtain a deep theoretical basis. Through the collected data of a form, answered by teacher of a school and the theoretical deepening in the area of study, there is a crave for bring possible answers and solutions to the issues discussed.

Keywords. *maximum three keywords, separated by commas*

1. Introdução

A educação é um direito humano fundamental reconhecido internacionalmente e assegurado na Constituição Federal de 1988, art. 205 que o define como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Tal como dispõe de leis específicas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação deve ser garantida a todos, de forma igualitária e de qualidade.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação em todo o mundo. Com a necessidade de distanciamento social e restrições ao contato pessoal, as escolas tiveram que fechar suas portas e migrar para o ensino remoto. Isso significou que os educadores precisaram se adaptar rapidamente e buscar novas formas de interação com os alunos (LAGUNA et al., 2021). A educação infantil por sua vez, desempenha um papel importante no desenvolvimento socioemocional das crianças, proporcionando um espaço seguro para a socialização, a expressão emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais. Nesse sentido, a separação dos colegas e do professor durante o período de aulas remotas pode causar sentimentos de solidão e ansiedade nas crianças.

Observa-se que a transição para o ensino remoto foi um desafio para os professores da educação infantil, pois eles tiveram que repensar suas práticas pedagógicas e encontrar maneiras de envolver as crianças em atividades à distância. A interação direta e o contato físico nessa faixa etária tão importante foram limitados, o que apresenta uma abordagem criativa e adaptativa. Durante o período de aulas remotas, os professores precisaram buscar estratégias que possibilitassem a continuidade do processo de aprendizagem das crianças. Isso incluiu o uso de plataformas de vídeo, materiais didáticos online, atividades impressas e comunicação por meio de mensagens e vídeo-chamadas.

No entanto, é importante ressaltar que o ensino remoto na educação infantil apresentou desafios específicos. As crianças dessa faixa etária têm dificuldades em manter a atenção por longos períodos de tempo e podem ter dificuldades em seguir instruções sem a presença física do

professor. Além disso, muitas crianças não têm acesso adequado a dispositivos eletrônicos e à internet, o que pode dificultar ainda mais o processo de ensino remoto.

Em suma, compreender os impactos causados pela pandemia do COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil requer uma análise cuidadosa do contexto, das experiências dos professores e das necessidades das crianças. É necessário buscar estratégias adaptativas e colaborativas que promovam a continuidade do aprendizado e o bem-estar das crianças nesse período desafiador, uma vez que a educação infantil é parte crucial da educação básica das crianças, se tratando do pontapé inicial que vai proporcionar aos alunos

Este trabalho tem como objetivo compreender os impactos causados pela pandemia do COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Nota-se que a pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, uma vez que os professores e educadores tiveram que se adaptar a um contexto completamente novo, onde as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas.

2. Metodologia

O presente trabalho é referido como um estudo de caso que “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (GIL, 2007, p.54).

Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento teórico a respeito dos assuntos abordados, visando o exercício crítico e reflexivo do tema, como propõe o pesquisador Antônio Carlos Gil (1999). Posteriormente, elaborou-se um questionário (em anexo), para obter-se os dados concretos da pesquisa e compor o estudo de caso, ele teve questões relacionados à docência, ações adotadas, desafios da pandemia no processo de ensino e aprendizagem (Anexo 1).

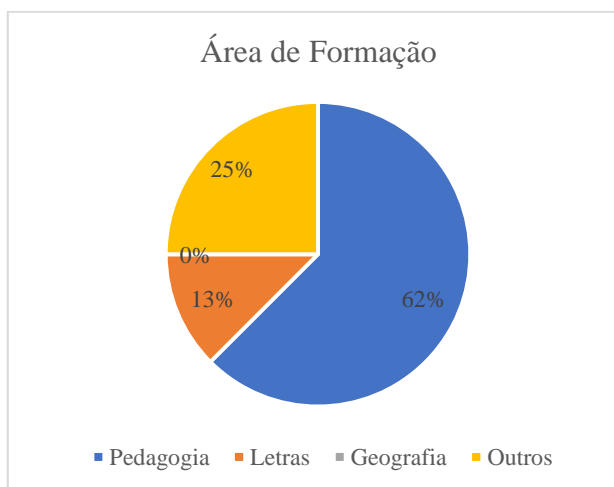
A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Perpétuo Socorro, no município de Ponta Porã (MS), com uma população de professores e amostragem de seis entrevistados. O questionário aplicado foi composto por 4 perguntas fechadas e 6 perguntas abertas. O critério de seleção dos entrevistados foi a experiência prévia na área de ensino e disponibilidade de participar da pesquisa.

O estudo adotou uma abordagem quali-qualitativa, buscando compreender uma representação da experiência dos profissionais e os possíveis impactos enfrentados durante a pandemia no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A natureza do estudo foi delimitada buscando gerar conhecimento para uma aplicação prática e dirigida a solução de problemas, conforme os objetivos foram previamente definidos.

3. Resultados

Durante a escolha dos participantes da pesquisa, almejou-se que os profissionais tivessem experiência prévia na área escolar. A respeito do perfil dos participantes selecionados, eles possuem formação em diferentes campos, a maioria sendo de Pedagogia e alguns profissionais possuem mais de uma formação como Pedagogia e Letras (Gráfico 1).

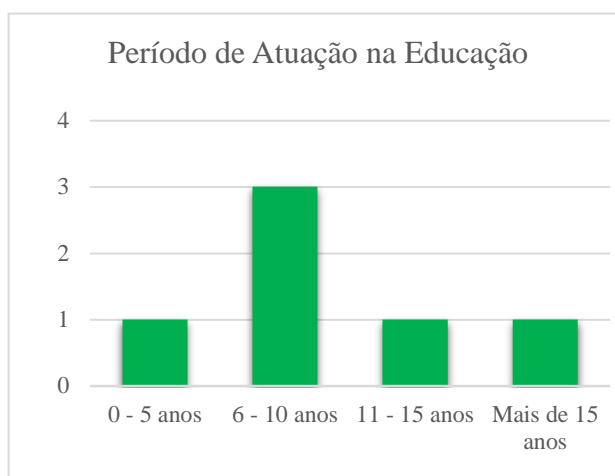
Gráfico 1 - Área de Formação



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Dos seis profissionais questionados, três trabalham na área educacional entre 6 a 10 anos, um possui até 5 anos de referência e outros dois participantes possuem entre 10 a 15 anos e mais de 15 de atuação no campo (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Período de Atuação na Educação



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

4. Discussão:

A respeito da modalidade de atuação, a maioria trabalha exclusivamente no Ensino Fundamental (3 participantes), dois trabalham com o Ensino Básico e um deles trabalha com as duas áreas. Ao serem indagados sobre o processo de aprendizagem dos alunos no período pós-pandêmico, a maioria citou que os alunos apresentam dificuldades e defasagem. Conforme aponta a literatura, a pandemia teve impactos para além do campo da saúde, sendo a educação uma área que enfrentou grandes prejuízos e dificuldades (REIMERS & SCHLEICHER, 2020).

Um dos participantes trouxe que *“Estamos procurando reforçar as aulas, os conteúdos, pois temos alguns alunos com dificuldades na leitura, na escrita e até na interpretação de conteúdos”* (P3). O P1 afirmou que esse processo é complicado, uma vez que houve uma mudança significativa na forma de aprender após a pandemia. O mesmo enfatizou a importância de utilizar métodos mais apropriados para cada aluno que apresentava dificuldades após esse período. Ele também apontou que houve muitas dificuldades dos alunos em adaptarem-se ao uso das tecnologias como instrumento de aprendizagem e desenvolverem uma autodisciplina com os estudos. O P1 também cita que a falta de interação social e ambientes familiares desafiadores também afetaram o processo de aprendizagem dos alunos.

Ao serem questionados se a maneira de aprender dos estudantes mudou depois da pandemia, a maioria respondeu que sim, todavia dois discordaram, afirmando que o modo não mudou, porém que houveram outros impactos educacionais. A respeito de fatores que puderam ter influenciado negativamente os alunos no processo de aprendizagem, todos afirmaram que existiram. A P1, que trabalha exclusivamente com o ensino fundamental I, afirmou que houve mudanças principalmente no registro, referindo-se que os elementos para planejar as atividades e criar situações de aprendizagem necessitou ser repensado diante da situação de ensino remota. A P2 citou a desigualdade social como uma influência negativa no processo de aprendizagem. A P4 e P5 apontaram que alguns alunos não tiveram acompanhamento durante o processo.

Sim, muitos dos nossos alunos seguiram firmes com aulas on-line, interagindo com o professor. Mas outros não tinham acesso a alguns dispositivos digitais, sendo assim, sem acesso a celulares, computadores e tablets ficou difícil seguir com as aulas (P4).

Sobre as dificuldades encontradas na educação infantil no período de pandemia, alguns citaram as dificuldades de acesso à internet e “[...] pouco interesse pela escola, não conseguem discernir o ato de estudar e aprender” (P2), “A mudança de rotina, o comportamento, conquistar a atenção dos alunos” (P4). A saúde mental das crianças e dos educadores foi citada por dois participantes, foram observadas que as crianças pós-pandemia estavam inseguras, sem rotina e demonstrando não sentir relaxadas na relação com outras crianças.

Durante a pandemia, observou-se a importância de conquistar a confiança dos alunos e de seus pais, evitando que a sala de aula seja simplificada a uma rotina. Os professores que utilizam a forma lúdica, como brincadeiras interativas, incentivam mudanças na rotina e comportamento, uma vez que possuem a atenção dos alunos (OLIVEIRA & DE SOUZA, 2020). A elencar a educação infantil, alguns alunos podem ver a escola como um espaço somente para brincadeiras, podendo sentirem-se cansados quando precisam utilizar cadernos, apostilas e livros, conforme apontado por um dos participantes. Ele observou uma confluência de significantes ao redor das tecnologias, uma vez que os celulares, tablets não eram só para jogar jogos, eram também o meio de relacionar com professores e a escola.

Em um contexto tradicional, na sala de aula o professor conhece seus materiais, sabe quando está usando suas estratégias de ensino, os modifica com base na resposta de

seus alunos, naturalmente interage com eles e sabe o que vai avaliar em cada aula. Além disso, o professor reconhece que buscar as melhores estratégias e se atualizar para incorporar novos materiais nas aulas quando necessário, aliado a um planejamento sério e responsável (OLIVEIRA & DE SOUZA, 2020). Mostrou-se necessário analisar com a situação da pandemia, como adaptar essa interação para o meio remoto e posteriormente, os reflexos dessas mudanças na rotina escolar pós-pandemia.

Os participantes observaram diversas dificuldades, seja de interação social como atributos educacionais, vários citaram que as diferenças de aprendizagem estão aparecendo como erros de escritas, dificuldades de concentração e “[...]Além da defasagem de várias habilidades que não foram alcançadas durante o período de pandemia” (P3). Alguns citam que houveram impactos psicológicos como a resposta da participante 1 que trabalha com ensino fundamental I: “Os alunos estão apresentando crises de choros, ansiedade, medo e falta de interesse nos estudos” (P1). A participante 2 mostra uma pluralidade de observações realizadas, que indicam os reflexos da pandemia em diferentes campos:

O retorno às aulas foi um desafio devido à gravidade da situação vivenciada, o acolhimento foi diferente, os impactos emocionais (o aumento da ansiedade e falta de concentração), identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, uma comunicação mais frequente com famílias entre outros. (P2).

Um dos participantes enfatizou a importância de diversificar as metodologias de ensino, assim como trabalhar o aspecto socioemocional dos alunos. Ele acredita que os fatores ocorridos durante a pandemia afetaram os alunos, especialmente aqueles que não tiveram acompanhamento adequado durante o processo de aprendizagem. As informações compartilhadas pela maioria dos participantes testemunham sobre os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, apontando para a importância de adaptar as estratégias pedagógicas e considerar o aspecto socioemocional dos alunos. Segundo Hodges et al., (2020), a pandemia exigiu dos professores uma postura criativa para elencar soluções frente os desafios enfrentados, tornando essencial pensar nas necessidades dos estudantes e o que estava acontecendo enquanto membros de uma comunidade.

O questionário também trouxe questões sobre qual metodologia de ensino os professores julgavam mais apropriadas para os alunos com dificuldades pós-pandemia tal

como indagou como eles viam as necessidades de adaptações para o ensino infantil. Muitos responderam sobre a utilização de diferentes estratégias de ensino, indicando que “O período de adaptação é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento de cada aluno, cada um à seu tempo” (P2). Segundo Bannel et al. (2016, p121), o trabalho pedagógico deve ser uma colaboração entre professor-aluno, para resolver problemas e aplicar “as capacidades cognitivas a situações e desafios conhecidos e desconhecidos”. Assim o processo de aprendizagem deve ser repensado sob as diferentes situações como durante a pandemia e agora no pós-pandemia.

Foram realizadas referências a metodologia ativa e método montessoriano, visando participação e autonomia dos alunos, tal como projetos e conteúdos que se aproximem da linguagem dos alunos. Um deles destaca que na educação infantil a forma lúdica de encaixar os eixos trabalhados em sala de aula com brincadeiras é recorrente e pode ser explorada como uma forma de lidar com as dificuldades. Um dos participantes propõe:

Aulas de reforço, estimulando a leitura, a interpretação de texto, estimular a pensar e a resolver problemas. Pois em cada sala de aula, o professor vai ter que lidar com diferentes níveis de conhecimento de cada aluno. (P4)

Com base nos resultados encontrados, pôde se afirmar que houveram diferentes impactos no campo educacional – a nível da educação infantil e do ensino fundamental I. Em diferentes aspectos, convergiram elementos compartilhados da vivência dos professores como a observação sobre seus alunos. Autores como Cury et al. (2020) e Peres (2020) apontam a possibilidade de visualizar o período pandêmico com um espaço de aprendizagem e inovação de vivências, das práticas pedagógicas, dos modelos estruturais das escolas e das práticas de gestão, ressaltando a importância de escutar os alunos para aprender sobre suas angústias e inseguranças.

5. Conclusão

A vivência do período pandêmico trouxe diversos impactos no significado de trabalho dos professores tal como nas experiências de aprendizagem dos alunos. O pós-pandemia é marcado por dificuldades e defasagens que necessitarão de uma posição criativa dos educadores para as solucionarem. Não basta só desenvolver atividades, é

necessário um desejo em observar a situação de cada aluno e buscar meios para incentivar o processo de ensino e aprendizagem.

É fundamental que os professores façam uma reflexão sobre as experiências durante o período de aulas remotas e considerem como essas experiências podem influenciar suas práticas pedagógicas futuras. Conforme propõe Melo (2014), o uso de tecnologia e recursos digitais deve ser integrado de forma complementar ao ensino presencial, associando os benefícios que essas ferramentas oferecem ao processo educativo, mas mantendo o foco na importância da interação e do ambiente escolar na educação infantil.

Com a situação vivenciada pela educação em 2020 a 2022, pode-se afirmar que a escola como instituição e instrumento de construção do homem para viver em sociedade, deve acompanhar os avanços tecnológicos e científicos. Implementar na sua base o uso de TDCI e recursos tecnológicos, implica em facilitar o processo de ensinar como ofício do professor. Aplica-se também nas dinâmicas de aprendizagem dos sujeitos, buscando a recuperação de um ensino que seja mais efetivo e atento aos déficits causados pela pandemia da COVID-19.

Cabe lembrar as palavras de Paulo Freire (2014) referente ao trabalho social do professor, “opta pela mudança, não teme a liberdade, não prescreve, não manipula, não foge da comunicação; pelo contrário, a procura e vive” (p. 67). A refletir nos tempos atuais, mostra-se necessário uma ação voltada para transformação, atento às mudanças de sua época e agir com pensamento crítico, a exemplo das TDCIs, podendo utilizá-las de modo atento às formas de desigualdades que possam emergir e remediá-las.

Ressalta-se que é necessário que as políticas públicas que fermentam a educação - as leis e decretos educacionais - sejam elaborados de modo a dar visibilidade às necessidades educacionais e particularidades de cada escola, em contextos regionais. Ilustra-se que investir na infraestrutura das escolas, recursos materiais utilizados e incentivar a contratação de professores especializados e atualizados, é dar a importância devida ao papel da educação na vida dos cidadãos tal como motiva e valoriza os profissionais envolvidos no processo.

6. Referências

- ARAÚJO, I. O. **A importância da educação infantil em tempos de pandemia.** Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal Goiano, 2020.
- BANNELL, R. I.; DUARTE, R.; CARVALHO, C. (orgs). **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.
- BONOTTO, R. C. S. **Uso da comunicação alternativa no autismo: um estudo sobre a mediação com baixa e alta tecnologia.** (Tese de Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, 2016.
- BORDIN, G. D.; PERES, M.; LENZ, J. A.; BEZERRA, A. G. **Desafios dos professores durante o distanciamento social devido à pandemia da COVID-19: uma proposta para o ensino de física utilizando videoanálise.** Revista Tecnologia e Sociedade. 2021.
- CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação à Distância e no Ensino Remoto Emergencial.** Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 12, n. 28, p. 24 – 44 set./dez. 2020.
- COSTA, L. A. C. **Desafios e Avanços Educacionais em Tempos da COVID-19: A docência no Ensino Remoto em Cursos de Engenharia.** EDUCITEC-Revista de Estudos e pesquisas sobre Ensino Tecnológico. 2021.
- CURY, C. R. J. et al. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia.** Instituto Fabris Ferreira. Presidente Prudente, p. 1-15, 2020.
- DE FRANÇA FILHO, A. L.; DA FRANÇA ANTUNES, C.; COUTO, M. A. C. **Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia.** Revista Tamoios, v. 16, n. 1, 2020.
- DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos Docentes: As Dificuldades da Mediação Pedagógica no Ensino Remoto.** Educação Como Existência: Mudanças, Conscientização e Conhecimentos. VII Congresso Nacional de Educação.2021.
- FERNANDES, A. H.; OLIVEIRA, F. R.; COSTA, M. L. **As Metodologias Ativas Diante do Ensino Remoto: Histórico e Considerações Teóricas para os anos Iniciais do Ensino Fundamental.** TICs & EaD em Foco. São Luiz, V.6, N.2. Jul./ Dez. (2020).

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

HODGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. *Educause Review*, 27, 2020.

LAGUNA, T. F. S. **Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 393-401, 2021.

LEAL, I. O. J.; VASCONCELOS, C. R. D.; RIOS, L. P.; ARAÚJO, J. A. Q. C. **O Impacto Da COVID-19 No Cotidiano Escolar: Um estudo sobre o trabalho de gestores escolares em Jacobina/BA**. *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria* v. 10 n. 19 e63188, p. 1-13 2021.

MATTOS, S. M. N. de. **A afetividade como fator de inclusão escolar**. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 50-59, jul./dez. 2008.

MELO, D. T., **TICs na educação: Um estudo de caso**. Mococa-SP: Ed. Do Autor, 2013.

MELO, K. G. **O processo de ensino-aprendizagem da criança, na sala do ensino regular: das concepções às práticas das suas professoras e profissionais de apoio**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Instituto de Educação. 2014.

MIRANDA, E. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV, 2008.

NASCIMENTO, S. **Reflexões sobre a intersectorialidade entre as políticas públicas**. *Serviço Social & Sociedade*, ISSN 0101-6628, no.101 São Paulo Jan./Mar. 2010.

OLIVEIRA, H. do V. de; SOUZA, F. S. de. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, ano II, v. 2, n. 5, 2020.

OLIVEIRA, Kerli Antunes de.; CARVALHO, Célia Regina de. **As Tecnologias Digitais e Assistivas no processo de Ensino e Aprendizagem: Foco em uma sala de Recursos Multifuncionais do Município de Naviraí – MS**. *Revista Travessias*. Vol, 8. Nº 03. 22º ed. 2014.

PERES, M. R. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia**. *Revista Administração Educacional - UFPE*, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PRETTO, N. **Educação infantil precisa de mais avanços**. SALVADOR: A tarde. ESPECIAL A 7, 2019.

REIMERS, F. M., SCHLEICHER, A. **A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020**. *OECD*, 14, 1–40, 2020.

REZENDE, J. M. **Epidemia, endemia, pandemia. Epidemiologia.** Revista de patologia tropical, vol. 27, n. 1, 1998.

RODRIGUES, R. F. ; CASTRO, D. T . **Formação de professores para uso das TCIS:** competências e saberes para a construção da profissão. HUMANIDADES & INOVAÇÃO , v. 8, p. 312-324, 2021.

SCHERER, S. e da Silva, G., **Integração de tecnologias digitais ao currículo:** diálogos sobre desafios e dificuldades. 36ª edição. Educar em Revista.2020.

SILVA, E.L. **Webquest como prática pedagógica: uma pesquisa-ação em um curso de graduação no Senai.** Florianópolis. Encontro de Pesquisa em educação da Região Sul – ANPED SUL, 2010, 8., 2010, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

SILVA, C. C. F.; BRASILEIRO, T. S. A. Estágio supervisionado com uso das TCIs em tempos de pandemia: um relato da experiência no Colégio Batista de Santarém. REH-Revista Educação e Humanidades, v. IV, p. 169-191, 2023.

SOUZA, E. A. P. **Tecnologia e Educação:** Um estudo de caso sobre a inclusão digital de alunos com diagnóstico de autismo. Universidade de Brasília – Escola De Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação. Curso De Especialização em Gestão Escolar. 2014.

VILELA, J. L. L.; FERRAZ, A. C.; DIAS, M. P.; ARAÚJO, M. S. T. **Dificuldades enfrentadas por professores da Educação Básica em relação a alunos com deficiência:** uma análise no contexto da pandemia de COVID-19. Scielo Preprints, 2021. Disponível em: <https://Preprints.Scielo.Org/Index.Php/SciELO/Preprint/View/3115/5624>.

ZANARDES, C. V. L. **O Tablet na Aprendizagem das Crianças Autistas.** EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

ANEXO

Questionário aplicado nos educadores

Esta coleta de dados pretende obter informações para a elaboração da conclusão de um Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica envolvendo o tema: “*Os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil*”.

Questionário

Nome da Instituição de ensino:

Dados do(a) Educador(a):

1- Qual a sua área de formação?

Pedagogia Letras Geografia Outros

2- A quanto tempo está atuando na profissão?

0 a 5 anos 6 a 10 anos Mais de 15 anos

Outra(s) _____

3- Você atua em qual modalidade?

Educação infantil Ensino Fundamental I

4- Professor (a), na sua opinião como está sendo o processo de aprendizagem dos alunos neste período pós pandêmico?

5- Professor (a), na sua opinião a maneira de aprender dos estudantes mudou depois da pandemia?

Sim Não

Um pouco Continua como era antes da pandemia

- 6- Professor(a), na sua opinião qual a metodologia de ensino mais apropriada para o processo de ensino com alunos com dificuldades após a Pandemia?
- 7- Professor(a), você acredita que alguns fatores ocorridos na Pandemia podem ter influenciado negativamente os alunos no processo de aprendizagem?
- 8- Professor(a), como vê as necessidades de adaptações para a educação infantil depois da Pandemia?
- 9- Professor(a), apresente as principais dificuldades encontradas neste período de pandemia com a educação infantil.
- 10- Professor(a), quais as principais observações as quais foram observadas em seus alunos após o retorno das aulas?